

RAR/A

Fôrças Nacionalistas Mobilizam Todo o Povo Para a Luta Contra a Política do FMI e Pelas Reformas de Base

Reportagem na 3ª página

Assembléia contra a carestia

Convocada por uma comissão de combate à carestia e aos sonegadores, constituída pelas sociedades de amigos dos bairros, será realizada domingo, dia 28, às 15 horas, na sede da ACRAPI, no conjunto residencial do IAPI em Del Castilho, uma assembléia para debate de medidas a serem tomadas na campanha contra o aumento do custo de vida. A ordem do dia da reunião é a seguinte: 1 — balanço da campanha de recolhimento de assinaturas ao memorial dirigido ao presidente da República; 2 — elaboração de novo plano de ação contra a carestia e o desemprego.

Espera-se grande comparecimento por parte dos representantes das sociedades coligadas.

40% é confisco imposto a quem passa fome

Porta-vozes do Governo na Câmara já reconhecem de público que o aumento de 40% ao funcionalismo civil e militar da União é um confisco. E é disso realmente que se trata: um confisco puro e simples de pelo menos 30% nos vencimentos do funcionalismo, já que do aumento anterior para cá o custo da vida se elevou no mínimo em 70%, conforme as estatísticas do próprio Governo. Quer dizer: conscientemente, pretende-se confiscar um terço dos salários do funcionalismo, isto é, aumentar em um terço as dificuldades e, em muitos casos, a fome dos servidores da União e suas famílias.

Por quê? Diz o ministro San Tiago Dantas: para conter a inflação é necessário esse confisco, pois de outro modo o Governo terá de fazer grandes emissões.

Admitida que seja a necessidade do confisco, impõe-se a pergunta: — Não é uma desumanidade confiscar de quem já vive na miséria, por culpa da inflação? Que esquerda política é esta que submete os servidores públicos a tão cruel confisco e ao mesmo tempo doa bilhões de cruzeiros à IT&T e, por uma portaria da SUMOC, aumenta os lucros escandalosos dos exportadores? Por que não confiscar alguns ditos do capital estrangeiro espoliador, da indústria farmacêutica, da indústria automobilística, dos sonegadores de impostos, dos nababos da Associação Comercial, que diziam, em junho do ano passado, estar em condições de emprestar 500 bilhões de cruzeiros ao Governo?

Não admitir o desumano confisco dos servidores públicos é um dever de honra e uma obrigação vital.

NOVOS RUMOS

ANO V — Rio de Janeiro 26 a 30 de abril de 1963 — Nº 218

CGT e PUA Juntam-se Aos Barnabés Para Derrotar 40% Dos Tanques

CADERNOS DO POVO

Na próxima sexta-feira, dia 26, a partir das 18 horas, na Feira do Livro da Guanabara, haverá lançamento festivo de novas publicações da Coleção Cadernos do Povo, editada pela Civilização Brasileira. Heiga Hoffman, Jorge Miglioni, Silvio Montiero, Maria Augusta Tibirici Miranda, Paulo Schilling e o padre Aluísio Guerra estarão presentes autografando seus trabalhos.

Os autógrafos serão distribuídos nas barracas da Civilização Brasileira, Livraria Principal e Casa do Estudante.

Unir Para Vencer

Estamos assistindo nesses dias a um particular aguçamento da luta política no País. A cada dia — pode-se até dizer, a cada hora — torna-se mais acido o choque entre os interesses vitais da esmagadora maioria da Nação e os monstruosos privilégios que resultam da espoliação imperialista e da sobrevivência de uma estrutura econômico-social cujos frutos são a miséria, o atraso e a incultura. A minoria antinacional e reacionária não admite que esses privilégios sejam suprimidos, que as massas do povo elevem os seus padrões de vida. Quando sente que é necessário conter a inflação não o faz retirando recursos dos que os possuem em demasia, mas confiscando impudicamente uma parte substancial dos vencimentos de fome do funcionalismo. Todos os integrantes dessa minoria se dizem partidários da reforma agrária, mas quando o assunto é posto na ordem-do-dia tiram a máscara, mostram sua hedionda face de senhores medievais e alardeiam a chantagem de uma imaginária abolição da propriedade privada. Falam em patriotismo, mas não vacilam em alienar a soberania nacional em troca de migalhas não concedidas sob compromissos que humilham o País. Exaltam a democracia representativa, mas não deixam de conspirar contra as liberdades democráticas, inclusive tentando implantar o "gorilismo".

Há, contudo, uma realidade nova, no mundo e no Brasil. Hoje, essa minoria de sócios dos trustes norte-americanos e de defensores do latifúndio não consegue, como pretende, mistificar nem submeter a Nação aos seus interesses, como vinha acontecendo. Há alguns anos, vinha a maioria do povo brasileiro já adquiriu a consciência dos seus direitos nacionais e sociais, bem como a consciência de que tanto a razão como a força real estão do seu lado. E é cada dia maior o número desses homens e mulheres que, por todo o País, ganham plena consciência do que devem e do que podem ser. Políticos reacionários como Lacerda e Faício, jornais vendidos como "O Globo" e "O Estado de São Paulo" ou organizações de especuladores como o CONCLAP e a Sociedade Rural encontram hoje pela frente uma opinião pública que não se deixa facilmente enganar. Também não enganam ao povo os

passos de magia de homens do Governo como o ministro San Tiago Dantas, que fala em independência, mas a condiciona ao Departamento de Estado norte-americano, e jura acabar com a inflação, mas cria o desemprego na indústria e aumenta a miséria das massas.

A obstinação da minoria entreguista e reacionária na defesa de seus desumanos privilégios e, por outro lado, a determinação do nosso povo de por fim à espoliação imperialista e conquistar uma vida melhor constituem o fundo sobre o qual se desenrolam os agudos choques políticos de nossos dias. Trata-se, para o povo, de não permitir que aquela minoria antinacional inspecie ou castre as reformas de estrutura, especialmente a reforma agrária, e continue a levar à prática a atual política econômico-financeira, que amarra o Brasil às imposições colonialistas do FMI — agência do imperialismo lanque — e agrava as já insuportáveis condições de vida das massas.

As forças patrióticas e democráticas têm todas as condições para a vitória nessa luta. O que se faz necessário é dinamizar essas condições, utilizando-as com justiça e audácia. E para isso é indispensável, antes de tudo, unir. Nos últimos dias, as correntes nacionalistas deram início a novas e significativas passos no sentido dessa unidade, que todos os verdadeiros patriotas só podem saudar com entusiasmo. Quanto mais ampla e mais sólida for essa unidade tanto mais seguro e mais próximo será o êxito da luta pelas reformas, pelas liberdades democráticas, por uma política interna e externa que retarda, de fato, as aspirações de independência e progresso do povo brasileiro. Dada a necessidade de se unirem as forças do progresso por toda parte, desde as fábricas e os campos, os colégios e os quartéis, as repartições e os sindicatos até as bancadas parlamentares nacionalistas e as personalidades de convicções patrióticas.

Fazer avançar essa unidade sobre a base da mobilização e da ação das massas camadas da sociedade brasileira por uma política de conteúdo nacionalista e democrático para o nosso País, executada por homens que inspirem confiança ao povo, é abrir o caminho para a vitória.

Texto na 2ª página

NR em Minas Gerais

De acordo com o nosso objetivo de tornar NR um semanário de fato nacional, estamos iniciando hoje a publicação de uma edição mineira, com a qual pretendemos dar a mais ampla cobertura dos acontecimentos e das lutas dos trabalhadores de Minas Gerais, sem que privemos nossos leitores daquele Estado do essencial da nossa matéria nacional e internacional de cada número.

Caminhos da reforma agrária

Pureza (foto) comanda a luta dos camponeses do Imbé pela conquista da terra. Velho batalhador, camponês como os 300 acampados nas terras aqueceiras fluminenses. Pureza orienta-os, ensina-os como se luta pela reforma agrária. Elfo Parmigiani, repórter de NR, esteve no Imbé com os lavradores e seu líder. Conta em reportagem que está na 7ª página, como vivem aqueles camponeses, como estão organizados e qual é o caminho que escolheram para pacificamente, obterem aquilo que é de direito: um pedaço de terra para lavar. A sua narrativa é também um apelo a solidariedade de todos — operários, estudantes e patriotas — para que a luta dos acampados de Imbé seja mais uma vitória no caminho que os camponeses brasileiros começaram a trilhar para conquistar a verdadeira reforma agrária.

As "Esquerdas" do Professor San Tiago

Artigo de GIOCONDO DIAS, na 3ª página

70 Mil Ferroviários Paulistas Lutam Por Aumento de Salários

Texto na 2ª página



NR de 1º de Maio

Circulará na próxima segunda-feira, dia 29, apresentando entre outras matérias de atualidade:

- OS COMUNISTAS E AS REFORMAS DE BASE
- AS LUTAS OPERARIAS NO BRASIL
- PRESTES FALA SOBRE OS CAMINHOS DA REVOLUÇÃO
- PRONUNCIAMENTO DOS COMUNISTAS SOBRE A SITUAÇÃO POLITICA DO PAIS

